

PERFIL DE TENTATIVA E SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA E SUAS COMPLEXIDADES: UMA REVISÃO NARRATIVA

PERFIL DEL INTENTO DE SUICIDIO EN LA ADOLESCENCIA Y SUS COMPLEJIDADES: UNA REVISIÓN NARRATIVA

PROFILE OF ATTEMPTED SUICIDE IN ADOLESCENCE AND ITS COMPLEXITIES: A NARRATIVE REVIEW

José Vytor Mognon Silva*
josevytor@hotmail.com

Elis Maria Teixeira Palma Priotto**
elispriotto@gmail.com

*Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Paraná/PR, Brasil
**Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu/PR, Brasil

Resumo

Entendemos que as tentativas de suicídio e o suicídio são violências complexas e multifatoriais, faz-se necessária a aquisição de conhecimentos das situações que os influenciam, para se ter uma melhor compreensão do problema de saúde pública, diante dos agravos e riscos em suas ocorrências no nível da coletividade. O objetivo aqui é analisar artigos publicados entre 2018 e 2020, para descrever o perfil epidemiológico dos dados de tentativa e suicídio entre a população adolescente. Trata-se de um estudo qualitativo, o qual utilizou a revisão narrativa como aporte metodológico para a observação de fatores relacionados ao suicídio na adolescência, que confirma a “máxima” de que a tentativa e o suicídio não se dão por uma causa isolada, mas sim, por múltiplos fatores associados, como ansiedade, depressão, desesperança, violências, distúrbios com imagem corporal, entre outras. Ao todo, foram selecionados 17 artigos que descrevem, de forma sistemática, as características epidemiológicas das tentativas e do suicídio envolvendo adolescentes.

Palavras-Chave: Adolescente; suicídio; tentativa de suicídio; perfil epidemiológico.

Resumen

Partiendo del principio de que la tentativa y el suicidio son violencias complejas y multifactoriales, es necesario adquirir conocimiento de las situaciones que los influyen, a fin de tener una mejor comprensión del problema de salud pública, ante los problemas y riesgos en su ocurrencia a nivel colectivo. El objetivo aquí es analizar los artículos publicados entre 2018 y 2020, para describir el perfil epidemiológico de los datos de intentos y suicidios en la población adolescente. Se trata de un estudio cualitativo, que utilizó la revisión narrativa como aporte metodológico a la observación de factores relacionados con el suicidio en la adolescencia, y que confirma la “máxima” de que el intento y el suicidio no se deben a una causa aislada, sino a múltiples factores asociados, como ansiedad, depresión, desesperanza, violencia, trastornos de la imagen corporal, entre otros. En total, se seleccionaron 17 artículos que describen sistemáticamente las características epidemiológicas de los intentos y suicidios contenidos en los artículos estudiados.

PALABRAS CLAVE: Adolescente; suicidio; intento de suicidio; perfil epidemiológico

Abstract

Based on the principle that attempt and suicide are a complex violence and it has several factors, it is necessary to obtain knowledge of the situations that influence them, in order to have a better understanding of the public health problem, facing the worsening and risks in their occurrences in a collective level. The objective here is to analyze articles published between 2018 and 2020, to describe the epidemiological profile of the attempt and the suicidal data among the adolescent population. It is a qualitative study, which used the narrative review as a methodological contribution to the observation of factors related to adolescent suicide, and which confirms the “maxim” that the attempt and suicide are not due to an isolated cause, but rather, due to multiple associated factors, such as anxiety, depression, hopelessness, violence, body image, among other. In all, 17 articles describing, in a systematic manner, the epidemiological characteristics of the attempts and suicide contained in the articles studied.

Key words: Adolescent; suicide; suicide attempt; epidemiological profile.

1. Introdução

Estima-se que a cada ano mundialmente mais de 800.000 pessoas morrem por suicídio, ou seja, uma pessoa a cada 40 segundos (OPAS, 2018), e cerca de 75% dos casos acontecem em países de renda média e baixa (SILVA, *et al.* 2018). No período de 2011 a 2018, foram notificados 339.730 casos de violência autoprovoada, dos quais, 154.279 (45,4%) ocorreram na faixa etária de 15 a 29 anos, sendo 103.881 (67,3%) nas mulheres e 50.388 (32,7%) nos homens (BRASIL, 2019).

Uma característica observada, é que entre os anos de 1980 e 2000, houve um aumento de 32,8% na taxa de suicídio entre os homens. Posteriormente, entre 2000 e 2012, este índice aumentou ainda mais 10,4%, sendo que, desses, 17,8% foi o aumento de suicídio entre as mulheres e 8,2% entre os homens, dessa forma, os dados de suicídio vem crescendo ao longo do tempo, e não é de hoje, pois desde quando o Brasil passou a mensurar os casos de suicídio, o mesmo vem sofrendo um aumento a cada ano (RIBEIRO *et al.* 2018).

Outro estudo, realizado pela Secretaria Nacional de Juventude, em 2014, aponta que o índice de suicídio nas regiões sul e centro-oeste foram as que menos cresceram com relação aos demais estados da federação, tendo um aumento de 15,2% e 16,3%, respectivamente, índices baixos se comparados à região norte, que teve os dados mais preocupantes, com um aumento de 77,7%, com os suicídios passando de 390 para 693, entre 1980 e 2012 (WASELFISZ, 2014).

Posteriormente, em 2016, o Ministério da Saúde divulgou dados preocupantes sobre os índices e a quantidade de suicídio consumado no país, entre 2007 e 2016, foram registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) 106.374 óbitos por suicídio. Em 2016, a taxa chegou a 5,8 por 100 mil habitantes, com a notificação de 11.433 mortes e, em 2017, o número registrado foi cinco vezes maior do que em 2007, saiu de 7.735 para 36.279 notificações (BRASIL, 2017).

Registrou-se também no período de 2011 a 2017, um total de 80.352 óbitos por suicídio na população a partir de 10 anos, no Brasil, dos quais 21.790 (27,3%) ocorreram na faixa etária de 15 a 29 anos, sendo 17.221 (79,0%) no sexo masculino e 4.567 (21,0%) no feminino (BRASIL, 2019).

E em 2018, foi notável o aumento de notificações de lesões autoprovoadas, sendo o aumento da proporção de registros de tentativas de suicídio de 18,3% em 2011, para 39,9% em 2018 (BRASIL, 2019), tendo como resposta a esse crescimento, possivelmente, a implantação de normativas de notificação compulsória imediata.

Diante desse cenário, a tentativa do suicídio e o suicídio é, notavelmente, um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo e resulta em prejuízos econômicos, sociais e psicológicos para indivíduos, famílias, comunidades e países inteiros (CAMPO-ARIAS *et al.* 2019). E sob a perspectiva da prevenção,

para compreendermos os dados referentes ao alto índice de tentativa de suicídio, e suicídio precisamos compreender os aspectos próprios da faixa etária mais propensa à violência autoprovocada, autoinfligida.

Nesta concepção, o equacionamento das questões referentes aos aspectos dos casos de tentativa e suicídio, por meio da sistematização das evidências científicas produzidas pelas pesquisas sobre o tema, podem abrir caminhos para a construção de uma base teórico-conceitual que vislumbre a criação de programas eficazes para a prevenção ao suicídio no âmbito da escola e da atenção primária (SOUSA *et al.* 2017).

Pois devido ao fato da tentativa e do suicídio serem multifatorial, a questão histórica demonstra que, com o passar dos anos, a única modificação que houve em relação às características dos óbitos autoprovocados são os índices que crescem, pois as causas ainda permanecem indecifráveis. Sabe-se que desde a época de Durkheim já se procurava uma explicação social para o suicídio, algumas teorias morais já vinham sendo elaborados, porém, o sociólogo foi o que mais se aproximou a uma explicação de um modelo coerente (RIBEIRO & MOREIRA 2018).

Observou-se ainda o que consta na cartilha do Ministério da Saúde sobre a saúde mental e suicídio na pandemia de Covid-19, as incertezas, o isolamento social, o medo de perder as pessoas da família, podem tornar vulneráveis crianças e adolescentes, bem como um consequente aumento de problemas de saúde mental, especialmente depressão e ansiedade, e como reflexo desses aumentos, um maior risco de comportamento suicida (BRASIL, 2020).

Diante desta perspectiva, o estudo teve como pergunta de pesquisa: Quais as características epidemiológicas dos casos de tentativa e suicídio entre adolescentes? Período esse de muitas transformações e descobertas, além de ser um momento crítico em que se há uma exigência maior do indivíduo, devido ao fato de ser a transição da infância para a vida adulta (VALADEZ-FIGUEROA *et al.*, 2019; LUNA CONTRERAS & DÁVILA CERVANTES, 2018). Para tanto, objetivou-se analisar artigos publicados entre os anos de 2018 a 2020, para descrever o perfil epidemiológico dos dados de tentativa e suicídio entre a população adolescente.

2. Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura em bases científicas da área da saúde, sobre o perfil epidemiológico de tentativa de suicídio e suicídio envolvendo adolescentes.

A revisão narrativa da literatura é apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o estado da arte de um determinado assunto, do ponto de vista teórico ou contextual. Constitui-se, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas, na interpretação e análise crítica pessoal do autor (ROTHER, 2007).

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, para se compreender e interpretar, de forma mais fiel possível, a lógica interna dos sujeitos que estudam a temática e dar conhecimento de sua verdade (MINAYO, 2012).

Para conduzir esta revisão narrativa, delinear-se os seguintes processos: identificação do tema de pesquisa; busca na literatura dos estudos; análise; síntese dos dados; apresentação e conclusões. O estudo tem como pergunta norteadora: quais as características epidemiológicas dos casos de tentativa e suicídio entre adolescentes? Ou seja, de como se caracterizam, ao longo dos últimos três anos, as publicações científicas (inter)nacionais sobre a relação entre a tentativa de suicídio e suicídio, envolvendo adolescentes disponíveis nas bases científicas.

Tendo como estudo o público, adolescente que se configura como a faixa etária de 10 a 19 anos (OMS, 1986), bem como a classificação de adolescência precoce, média e tardia, que cada uma organizada por uma faixa de idade: de 10 a 13 anos, 14 a 16 anos e 17 a 19 anos, respectivamente.

Norteados por essa indagação, será seguido o processo de captura, seleção e análise dos artigos, cujos passos estão descritos, sequencialmente, a seguir: os artigos (periódicos) serão capturados no Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), eleito pela sua abrangência e pela reconhecida relevância para a divulgação do conhecimento produzido na área de saúde, abarcando as seguintes bases de dados: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*); Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da

Saúde); PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos); e BDENF (Bases de dados em Enfermagem).

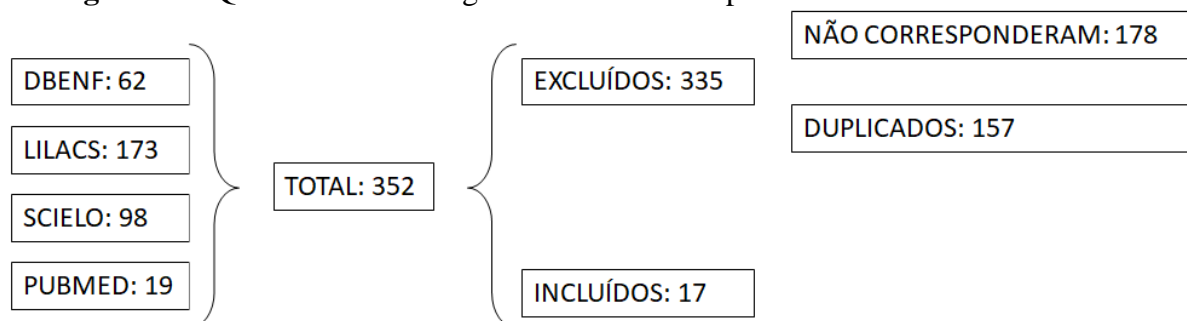
Tendo como critérios de inclusão a busca de artigos completos em periódicos, publicados em um período de três anos, de 2018 a 2020, redigidos nos idiomas português e espanhol, disponíveis na íntegra. Como critérios de exclusão, os artigos que não são pertinentes ao tema da pesquisa, os que não aparecem na íntegra, além de artigos repetidos/duplicados, teses e dissertações.

Utilizou-se a combinação dos descritores padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): adolescente; suicídio; tentativa de suicídio e perfil epidemiológico, estabelecendo os filtros conforme os critérios de inclusão e exclusão e sendo empregados combinados o uso do operador *booleano* AND – para obter o maior número de produções científicas.

Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os artigos que não atendem à temática abordada, e os artigos repetidos, encontrados a partir dos cruzamentos dos descritores. Ainda como estratégia para a seleção, após a seleção previa da leitura do título e do resumo, realizou-se a leitura da publicação na íntegra.

Após a leitura dos artigos na íntegra, a análise teve como destaque: título, ano de publicação, título, autor, palavras-chave, objetivos, resultados com a indicação de características epidemiológicas dos casos de tentativa de suicídio e suicídio, e ações e estratégias de prevenção dessas violências autoinfligidas ou autoprovocadas, como demonstrado no Fluxograma 01, dos artigos selecionados no período de 2018 a 2020:

Fluxograma 1: Quantitativo de artigos selecionados no período de 2018 a 2020:



Fonte: Os autores, 2020

3. Resultados

Na totalidade, após a aplicação dos critérios de busca, foram encontrados 352 artigos relacionados à temática de investigação, sendo 62 artigos da plataforma BEDENF, 173 da LILACS, 98 da SCIELO e 19 da PUBMED.

Desta totalidade, 335 artigos foram excluídos, por estarem em inglês, repetidos ou não responderem à pergunta da pesquisa. Obteve-se, assim, 17 artigos que corresponderam aos objetivos propostos por essa pesquisa. Destes, 07 foram do ano de 2018, 06 foram publicados em 2019 e 04 em 2020. A relação dos artigos selecionados se encontra no Quadro 1.

Quadro 1: Seleção dos artigos incluídos na revisão narrativa do período de 2018 – 2020.

TÍTULO	ANO	AUTORES	PALAVRAS CHAVE	OBJETIVOS
1) O gênero no comportamento suicida: Uma leitura	2018	BAÉRE, F de; ZANELLO, V.	Suicídio; Gênero; Epidemiologia;	Analisar o comportamento suicida a partir de dados epidemiológicos, já existentes e produzidos,

epidemiológica dos dados do Distrito Federal			Distrito Federal.	envolvendo óbitos e tentativas de autoextermínio no Distrito Federal.
2) Algunos aspectos clínicos y epidemiológicos relacionados con las intoxicaciones exógenas en niños y adolescentes	2018	PÉREZ DEL TORO, Y.; PÉREZ MEDINA, Y.; FERNÁNDEZ VILLALÓN, M.; FERNÁNDEZ VILLALÓN, M.	Intoxicações exógenas; crianças; adolescentes. Hospitais pediátricos.	Caracterizar 172 pacientes até 18 anos com diagnóstico de intoxicação exógena, de cordo com algumas variáveis clínicas e epidemiológicas
3) Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes	2018	CLAUMANN, GS.; PINTO, A de A.; SILVA, DAS.; PELEGRINI, A.	Suicídio; Saúde do adolescente; Imagem corporal.	Estimar a prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e a associação com a insatisfação corporal em adolescentes.
4) Caracterización del intento suicida en adolescentes desde un centro comunitario de salud mental	2018	PÉREZ ABREU, S.; CUÉLLAR ÁLVAREZ, J.; FERRER LOZANO, D.	Tentativa de suicídio; Resiliência psicológica; Centros comunitários de saúde mental; Adolescente; Epidemiologia descritiva.	Caracterizar a tentativa de suicídio em adolescentes de um centro comunitário de saúde mental.
5) Violência e risco de suicídio na construção das masculinidades adolescentes	2018	SANTOS, WB.; DINIS, NF.	Gênero; Sexualidade; Adolescência; Masculinidade; Discurso; Suicídio.	Discutir, a partir dos processos de objetivação e subjetivação, suas implicações em relação à construção da masculinidade entre adolescentes.
6) Epidemiología del suicidio en adolescentes y jóvenes en Ecuador	2018	GERSTNER, RMF.; SORIANO, I.; SANHUEZA, A.; CAFFE, S.; KESTEL, D.	Suicídio; Adolescente; Epidemiologia; Equador.	Receber e oferecer informação aos que tomam decisões nos programas de saúde em geral e saúde mental em particular, sobre as características epidemiológicas do suicídio de jovens e adolescentes equatorianos.
7) Adolescentes en riesgo: factores asociados con el intento de suicidio en México	2018	LUNA CONTRERAS, M.; DÁVILA CERVANTES, CA.	Suicídio; México; Tentativa de suicídio; Adolescente; Prevalência; Saúde pública	Analisar os principais fatores associados com a tentativa de suicídio nos adolescentes mexicanos em 2012.
8) Conocimientos sobre prevención del intento de suicidio en estudiantes de Medicina y médicos de familia	2019	GONZÁLEZ SÁBADO, RI.; MARTÍNEZ CÁRDENAS, A.; JEREZ, SG.; IZAGUIRRE REMÓN, RC; NÚÑEZ BENTANCOURT; FL.; YERO QUESADA, Y.	Suicídio; tentativa de suicídio; grupos de risco; alunos; medicina familiar e comunitária; Educação médica.	Avaliar o nível de conhecimento que estudantes de medicina e médicos de família têm sobre a prevenção de tentativas de suicídio

9) Suporte social de familiares e amigos: Discurso de pessoas com comportamento suicida	2019	ANDRADE, ICS de; GOMES, NP.; CORREIA, CM.; LÍRIO, JG.; VIRGENS, IR das; GOMES, NP; MONTEIRO, DS.	Tentativa de Suicídio; Apoio Social; Relações Familiares; Saúde Mental; Enfermagem.	Identificar os elementos que favorecem o suporte social de familiares e amigos às pessoas com comportamento suicida.
10) Relaciones parentofiliales en la infancia. Prevención del comportamiento suicida	2019	MEDINA TABARES, M.; RÚA VILLA, S.; VASCO RENDÓN, S.	Afetividade; Comportamento suicida; Fatores de risco; Fatores de proteção; Família; Prevenção.	Questionar as relações familiares na infância e como elas contribuem para a prevenção do comportamento suicida.
11) Análisis de factores y de la consistencia interna de la Escala de Okasha para Suicidalidad en adolescentes	2019	CAMPO-ARIAS, A; ZUÑIGA-DÍAZ, ZM.; MERCADO-MARÍN, AL.; GARCÍA-TOVAR, AC.	Estudantes; Educação primária e secundária; Ideação suicida; Estudos de avaliação.	Explorar a abrangência e a consistência interna da escala de Okasha para o suicídio em estudantes de Santa Marta, Colômbia.
12) Comportamientos de riesgo de suicidio y calidad de vida relacionada con la salud en estudiantes que ingresaron a una universidad mexicana	2019	HIDALGO-RASMUSSEN, CA.; CHÁVEZ-FLORES, YV.; YANEZ-PENÚÑURI, LY.; NAVARRO, SRM.	Tentativa de suicídio; Ideação suicida; Qualidade de vida; Adolescente; Estudantes.	Determinar se existe associação entre comportamentos de risco de suicídio (CRS) e menor qualidade de vida relacionada com a saúde (CVRS) e se esta associação é independente do consumo de substâncias, violência e variáveis sociodemográficas.
13) Tentativa suicida y uso del tiempo libre en adolescentes escolarizados mexicanos	2019	VALADEZ-FIGUEROA, I.; CHÁVEZ-HERNÁNDEZ, AM.; VARGAS-VALADEZ, V.; HERNÁNDEZ-CERVANTES, Q.; OCHOA-ORENDAIN, MC.	Tentativa de suicídio; Risco de suicídio; Tempo ocioso; Adolescentes; México.	Identificar o uso do tempo livre e sua relação com a tentativa de suicídio em uma amostra mexicana adolescente.
14) Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)	2020	BOCHNER, R.; FREIRE, MM.	Mortalidade; Intoxicação; Medicamentos; Agrotóxicos; Drogas de abuso.	Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos de 2010 a 2015 no Brasil, registrados pelo SIM.
15) Tentativa de suicídio e fatores associados ao padrão uso e abuso do álcool	2020	CORDEIRO, EL.; SILVA, LSR. da; MENDES, EWP.; SILVA, LCL da; DUARTE, VL.; LIMA, ECMP.	Suicídio; Tentativas; Álcool; Alcoolismo.	Relacionar o padrão de uso, abuso e problemas relacionados ao álcool entre os pacientes que tentaram suicídio em Recife no ano de 2015
16) Variables demográficas que predicen el intento de	2020	SÁNCHEZ TERUEL, D.; ROBLES BELLO, MA.	Urgências médicas; Ansiedade; Protocolos	Estudar as variáveis epidemiológicas relacionadas com a tentativa e a recidiva de

suicidio en población local española			clínicos; Suicídio	tentativa de suicídio e se entre elas os transtornos de ansiedade são importantes
17) Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas	2020	PESSOA, DM de S.; FREITAS, RJM de ; MELO, JAL de; BARRETO, FA; OLIVEIRA E MELO, KC de; DIAS, EC de S.	Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Saúde do Adolescente; Ideação Suicida; Suicídio.	Compreender como se dá a assistência à saúde prestada pelos enfermeiros na atenção primária aos adolescentes com ideações suicidas.

Fonte: Os autores, 2020.

Diante das leituras dos artigos selecionados, evidenciamos que os dados mostrados deram uma visão geral sobre as palavras-chave, mostrando opção dos autores por palavras chaves, como ‘suicídio’, sendo que, dos artigos selecionados, o termo apareceu nove vezes, seguido por ‘tentativa de suicídio’, com sete indicações, o descritor ‘adolescente’ e suas variáveis, como ‘adolescência’, apareceram sete vezes. E houve, ainda, a indicação de termos como ‘saúde mental’, ‘saúde pública’, ‘intoxicação exógena’, ‘Ideação suicida’ e ‘epidemiologia’, que apareceram em três artigos selecionados, além das palavras chave ‘gênero’ e ‘estudantes’, encontradas em dois artigos.

Quanto aos objetivos, o verbo ‘analisar’ foi muito utilizado, bem como os verbos de explanação, como ‘explorar’, ‘determinar’, ‘discutir’ e ‘caracterizar’, por indicar o resultado alcançado, e tendo em vista que o suicídio é um fenômeno multifatorial percebemos que a busca por novos conhecimentos acerca do tema se faz muito presente, ver que quanto mais produções científicas se fazem sobre o tema, mais multifacetado e complexo se observa a tentativa e o suicídio.

4. Discussão

Os estudos sobre tentativa e suicídio na adolescência refletem o número crescente de tentativas e mortes, bem como citam os fatores de riscos. Evidenciamos que a tentativa e, também, o suicídio, podem ser entendidos como uma forma de mostrar o sofrimento existencial de um indivíduo, um sofrimento que ele não consegue lidar e nem resolver sozinho. Considerando a faixa etária da adolescência, os sintomas se agravam por ponderar um período de muitas tribulações para o indivíduo, e a ideação de morte pode ser entendida como a melhor estratégia para se livra do sofrimento.

Desde modo, para melhor compreensão dos resultados obtidos após a leitura dos artigos na íntegra, organizamos a apresentação da discussão por subtítulos, sendo eles: suicídio; tentativa e ideação; fatores de risco; e ações de estratégia e prevenção.

4.1. Suicídio: concepções e definições

Para que se possa compreender melhor, o suicídio pode ser entendido como comportamentos autoinfligidas, que tem como intenção a própria morte (GERSTNER et al., 2018). É uma palavra derivada do latim “*sui caedere*”, que significa “matar-se” (PESSOA et al., 2020) e pode atingir todas as classes sociais, idades e gêneros (CORDEIRO et al., 2020).

Suicídio é um comportamento violento, que tem como ação o indivíduo causar a sua própria morte. O comportamento suicida pode ser considerado em uma sequência de três ações de violências autoinfligidas: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio. É uma ação concreta, efetivada por uma pessoa que possui consciência e noção da implicação final de seu ato.

Dentro da mesma perspectiva, o suicídio é reconhecido como um problema de saúde pública ao nível mundial (SOUSA *et al.* 2017), e se evidencia quando se trata de adolescentes, por considerar que o risco de comportamento suicida, que abrange a ideação suicida, bem como o planejamento e a tentativa de suicídio, eleva-se durante a adolescência e o início da idade adulta, deixando sequelas emocionais significativas nos adolescentes que sobrevivem à tentativa de suicídio (RIBEIRO *et al.*, 2018; GERSTNER *et al.*, 2018; HIDALGO-RASMUSSEN *et al.*, 2019; LUNA CONTRERAS & DÁVILA CERVANTES, 2018), bem como em seus familiares e amigos.

Diversos autores comentam que para se compreender o suicídio, é necessário estabelecer a compreensão de que a ideação suicida e o processo que leva um indivíduo à tentativa de suicídio é complexo e influenciado por inúmeros fatores que se integram e se interagem (CLAUMANN *et al.*, 2018).

Silva *et al.* (2018), apresenta, em sua análise sociológica, que o suicídio é um fenômeno decorrente da interação de uma série de fatores, interações essas que são pouco mensuráveis, porém, que seguem padrões ou regularidades, o que permite aos estudiosos e profissionais da saúde estabelecer os fatores que lhe são determinantes.

4.2. Ideação e tentativa de suicídio e suas interpretações

Tentativa de suicídio envolve a apresentação de comportamentos que ocasionam lesões autoprovocadas, em que a pessoa possua alguma intenção de morrer em decorrência dessa. Já a ideação suicida, por sua vez, são pensamentos sobre matar a si mesmo. Tem-se, ainda, o planejamento, o qual é a consideração de determinado método específico, por meio do qual tenha a intenção de se matar (CLAUMANN *et al.*, 2018).

A ideação suicida, bem como os casos que a ideação leva à tentativa de suicídio, não está relacionada a uma causa única, mas sim, a uma consequência de influências complexas e mútuas entre fatores genéticos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais e, justamente, por este motivo não podem ser avaliadas isoladamente (PESSOA *et al.*, 2020).

Os autores Luna Contreras & Dávila Cervantes (2018) referem que a cada suicídio consumado, produzem-se de dez a quarenta tentativa, das quais se constituem uma enorme carga social e econômica, devido à utilização dos serviços de saúde para se tratar as lesões.

Tendo em vista estes fatores, podemos ser levados a uma perspectiva mais ampla sobre a tentativa e suicídio, e quando conhecemos os fatores desencadeantes da ideação suicida, podemos atuar na raiz do problema. Não permitindo que chegue a se apresentar em um ambiente familiar um dos fatores de risco para o suicídio, estaremos atuando eficazmente na prevenção (ANDRADE *et al.*, 2019).

Alguns instrumentos podem – e devem – ser utilizados em entrevistas com adolescentes, como a Escala de Okasha, que é um instrumento disponível, curto, que possui apenas quatro itens, para que se possa estimar rapidamente o risco de suicídio em estudos epidemiológicos (CAMPO-ARIAS *et al.*, 2019), porém, há a necessidade de que determinados instrumentos sejam de conhecimento da comunidade de profissionais da saúde, para poderem empregá-lo nas consultas, e assim, captar precocemente uma ideação suicida, pois uma tentativa de suicídio prévia é o principal fator de risco para o suicídio (SOUSA *et al.* 2017).

Vale salientar que o comportamento suicida, bem como a ideação suicida, é um resultado de uma complexa interação entre fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociais, culturais e meio ambientais (HIDALGO-RASMUSSEN *et al.*, 2019).

A tentativa de suicídio no período da adolescência deve ser motivo de grande preocupação, e justifica que se concentre neles a atenção de pesquisadores, profissionais de saúde, responsáveis pelas políticas públicas e sociedade em geral (PÉREZ ABREU *et al.*, 2018), pois o principal fator de risco, quando se trata de suicídio, é a tentativa prévia (GONZÁLEZ SÁBADO *et al.*, 2019).

A adolescência é marcada por comportamentos geradores de ideação suicida, devido à existência de risco psicossociais, que podem comprometer em algum momento a saúde e os projetos de vida do indivíduo (PÉREZ ABREU *et al.*, 2018).

Para se ter uma abordagem com um adolescente, principalmente quando se trata de um indivíduo que apresente algum fator de risco para ideação suicida, é necessário ser acolhido em um ambiente que ofereça segurança e o adolescente se sinta acolhido (PESSOA et al., 2020), por sua vez, quando o adolescente não está inserido em um ambiente que proporcione acolhimento e segurança, o indivíduo pode apresentar sofrimento psíquico, o que pode ser um fator de risco para a ideação suicida. Por este motivo, ao se perceber o sofrimento do adolescente, a própria família precisará proporcionar um suporte mais adequado a esse sujeito (PESSOA et al., 2020; ANDRADE et al., 2019).

4.3. Possíveis fatores de riscos envolvendo o adolescente

Fatores de risco são situações em que o indivíduo esteja mais suscetível à ideação e à tentativa de suicídio (ANDRADE et al., 2019). Para tanto, precisamos compreender os motivos pelos quais um indivíduo se encontra em risco de desespero ou de desesperança, que sinta não haver alternativa para a solução do problema que não seja o suicídio (CLAUMANN et al., 2018). Uma importante quantidade de pessoas que tentam suicídio, ou que vem a óbito por suicídio, apresentam diagnóstico prévio de algum fator de risco que atue diretamente em sua saúde mental, seja por transtorno de ansiedade ou depressão (ANDRADE et al., 2019).

O ambiente familiar é crucial como fator protetivo ou desencadeante para a ideação suicida, pois no seio familiar, o adolescente se encontra mais vulnerável que em outros ambientes, e se o mesmo for exposto a um ambiente hostil e não acolhedor, o sentimento de desesperança será crescente, sendo, assim, um fator de risco importante para o desencadeamento de ideação suicida (MEDINA TABARES ET AL., 2019), desesperança esta que pode ser um antecedente da depressão, ideação, planejamento e tentativa de suicídio (HIDALGO-RASMUSSEN et al., 2019).

Desde o ano de 2009, o Brasil passou a liderar o ranking mundial de consumo de agrotóxico, e considerando as características dos casos de tentativa e suicídio causados por ingestão de agrotóxicos, que apresentam alta taxa em homens que possuem baixa escolaridade, os autores consideram a baixa escolaridade como um fator de risco no que se refere à intoxicação por agrotóxico (BOCHNER & FREIRE, 2020).

Cordeiro et al. (2020) cita, ainda, que fatores ambientais externos também são fatores de risco e possíveis causas de desesperança e ideação suicida, como o uso de álcool e drogas, uma vez que o adolescente encontra conforto e refúgio no álcool ou nas drogas, e o abuso dessas substâncias estão, também, diretamente associados a um elevado risco de suicídio (GERSTNER et al., 2018) pois, quando estão sob seus efeitos, os problemas parecem ser solucionados ou, pelo menos, abafados pelo efeito da substância, porém, ao se deparar novamente com a sobriedade, o adolescente entra em um estado depressivo profundo e, por vezes, tão grave, que procura conforto na prática de lesão autoprovocada (CORDEIRO et al., 2020).

Os autores Hidalgo-Rasmussen et al. (2019) confirmam ao comentar que a qualidade de vida dos adolescentes está diretamente relacionada com sua saúde mental, e referem que alguns fatores de risco são preponderantes para uma baixa qualidade de vida, como o abuso sexual, a violência física, a falta de segurança e o uso de drogas.

A insatisfação corporal entre os adolescentes também é um fator de risco para a ideação suicida. Estudos realizados apontam que adolescentes que possuem descontentamento com a própria imagem corporal estão mais suscetíveis à ideação e ao planejamento do suicídio, se comparados aos adolescentes que estão satisfeitos com sua imagem corporal (CLAUMANN et al., 2018). O fator sexualidade também é um sério tópico que pode causar muita desesperança nos adolescentes, principalmente nos que se sentem atraídos por pessoas do mesmo sexo, conforme estudo feito por Santos & Dinis (2018). Segundo os autores, o processo de descoberta da sexualidade pode ser muito doloroso e até traumático para alguns meninos, em especial para quem se descobre homossexual, ou mesmo os que não se enquadram nos padrões impostos pela sociedade em um ambiente familiar machista (SANTOS & DINIS, 2018).

Pessoas que se identificam como transgêneros também apresentam um grande fator de risco para a tentativa de suicídio (BAÉRE & ZANELLO, 2018), bem como, homens que fogem do padrão “macho de ser” (SANTOS & DINIS, 2018). Por este motivo, os adolescentes que se deparam com identidade LGBTQIA+ e, por pressão familiar, são obrigados a suprimirem suas emoções e até costumes, como maneira de se vestir ou falar, sentem-se constantemente ameaçados, elevando o índice de depressão, ideação e/ou tentativa de suicídio.

Em muitos casos, alguns eventos da vida podem ser considerados fatores de risco ao suicídio, como ameaça direta da autoimagem ou da dignidade (bullying), a morte de um ente querido, conflitos interpessoais, problemas de disciplinas na escola, aceitação do suicídio como forma de resolução de problemas, pressão do grupo a cometer suicídio sob determinadas circunstâncias, o fracasso no desempenho escolar, exigência elevada de pais e professores, além de outros fatores que causam angústia e desesperança (PÉREZ ABREU et al., 2018).

Pelo fato de o suicídio ser um fenômeno humano multifatorial, é impossível que se afirme a existência de uma única causa predisponente ao risco de suicídio, por este motivo, é fundamental a busca de conhecimento acerca do tema (ANDRADE et al., 2019). Desse modo, adiante iremos elencar os fatores de proteção, tendo em vista que tanto os fatores de proteção, quando os fatores de risco, permeiam as interações humanas e sociais, ambos estão interligados.

Em suma, os fatores de risco por vezes estão presentes no próprio ambiente familiar dos adolescentes, como o bullying por parte dos colegas ou familiares; decepções amorosas; não aceitação da orientação sexual do adolescente por parte da família; dificuldades financeiras; necessidade de aquisição de grandes responsabilidades; aplicações de sanções devido à dificuldade nos estudos; não aceitação da própria fisionomia, ou mesmo da própria imagem corporal; exposição à violência doméstica, bem como uso de drogas, tanto lícitas, quanto ilícitas; abuso sexual e psicológico; sentimento de desesperança e insegurança no ambiente familiar.

4.4. Características epidemiológicas de tentativa e suicídio de adolescentes.

Mais especificamente quanto às características epidemiológicas dos casos de tentativa e suicídio de adolescentes, três a cada quatro suicídios ocorrem em países de renda média e baixa, tendo em vista que estes países enfrentam uma enorme carga de mortalidade por esta causa, sendo que países mais pobres possuem alta taxa de mortalidade pelo uso de substâncias tóxicas ou álcool e outras drogas⁶. Mundialmente, a cada ano 800 mil pessoas morrem por suicídio, uma morte a cada 40 segundos, em análise global anual uniformizada, temos a porcentagem de 15 casos a cada 100 mil habitantes entre os homens, e oito casos a cada 100 mil habitantes para as mulheres, desta forma, temos a média de 11,4 casos a cada 100 mil habitantes, anualmente (PESSOA et al., 2020).

É notável, que as meninas tentam mais suicídio que os meninos, porém, quando se trata de óbito por suicídio, o público masculino se sobressai ao feminino (BAÉRE & ZANELLO, 2018; PÉREZ DEL TORO et al., 2018; PESSOA et al., 2020; GERSTNER et al., 2018; LUNA CONTRERAS & DÁVILA CERVANTES, 2018; SÁNCHEZ TERUEL & ROBLES BELLO, 2020). A utilização de métodos não traumáticos de suicídio, como o uso de medicamentos e, até mesmo, ingestão de consumo de produtos de limpeza, se dá pelos indivíduos do sexo feminino; já a utilização de métodos que empregam mais violência, como a utilização de arma de fogo, se dá pelo sexo masculino (PESSOA et al., 2020; GERSTNER et al., 2018).

Estudos apontam que, dentre as principais drogas de abuso utilizadas na tentativa de suicídio, o álcool é a principal substância utilizada, seja para dar coragem para desferir a violência, seja em associação com outras drogas (BOCHNER & FREIRE, 2020; CORDEIRO et al., 2020).

O suicídio é a terceira causa de morte na população de 15 a 29 anos, em ambos os sexos, está atrás apenas dos homicídios e acidentes de veículos automotores; já entre as idades de 10 a 19 anos, é a terceira causa de morte para os homens e a primeira para as mulheres (LUNA CONTRERAS & DÁVILA CERVANTES, 2018; SÁNCHEZ TERUEL & ROBLES BELLO, 2020).

Em estudos realizados nos dados registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de 2011 a 2016, no Brasil, temos a diferença de percentual entre tentativas de suicídio entre homens e mulheres, sendo, respectivamente, de 31% e 69%, fator observável devido ao fenômeno de as mulheres tentarem mais suicídio e os homens terem maior índice de mortalidade por suicídio (BAÉRE & ZANELLO, 2018), quanto as regiões, os dados registram que as regiões Sudeste e Sul do país, sendo que os dados mais relevantes e de maior incidência foram observados no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul (CLAUMANN et al., 2018).

Em um estudo realizado em 2012, no México, com adolescentes de 10 a 19 anos, observou-se que, nesta faixa etária, 2,74% já tentaram suicídio pelo menos uma vez na vida (LUNA CONTRERAS & DÁVILA CERVANTES, 2018). Não foram encontrados dados referentes à epidemiologia com relação à orientação sexual e identidade de gênero, acarretando, assim, uma falta de dados para tomadas de decisão de estratégias para prevenção (BAÉRE & ZANELLO, 2018).

É possível, também, estabelecer uma relação dos casos registrados de tentativa de suicídio com o estado civil dos indivíduos; tanto pessoas solteiras, como casadas, são suscetíveis ao intento suicida, sendo que os fatores desencadeantes são as situações e vivências que cada um tem particularmente. Ademais, pesquisas apontam que no Sul do Brasil, mulheres casadas apresentam maiores chances de cometer suicídio (CORDEIRO et al., 2020).

Quanto à identidade de gênero, uma investigação de dimensão nacional apontou que, ao longo da vida, 1,6% de pessoas cisgêneras atentaram suicídio, enquanto 41% das pessoas que se consideram transgêneras atentaram contra a própria vida (BAÉRE & ZANELLO, 2018).

Suicídios causados por agrotóxicos ocorrerem, em sua maioria, em homens, tendo, aproximadamente, uma incidência de 65% na faixa etária de 30 a 49 anos, com baixa escolaridade (BOCHNER & FREIRE, 2020).

Diante das constatações, evidenciou-se que os fatores socioeconômicos e demográficos podem levar a transtornos psicológicos graves, sendo que estar na faixa etária de 15 a 35 anos, ou acima dos 75, morar em área urbana, estar desempregado ou aposentado, ou fazer uso de algum tipo de droga pode gerar níveis altos de estresse e ansiedade, colocando, assim, o indivíduo em uma situação de risco psicológico (CORDEIRO et al., 2020; SÁNCHEZ TERUEL & ROBLES BELLO, 2020).

4.5. Ações e estratégias de prevenção.

Cada país possui suas particularidades e estratégias para que se reduza os índices de suicídio, bem como adaptam as estratégias para serem eficazes em sua cultura específica, tendo como base o que já tem dado certo em outros países; um exemplo prático para que se reduza o índice de suicídio por ingestão de agrotóxicos e medicamentos, é o acondicionamento desses produtos, assim como de armas de fogo, em locais em que o adolescente não tenha acesso, como cofres, por exemplo (GERSTNER et al., 2018; SÁNCHEZ TERUEL & ROBLES BELLO, 2020).

Quanto maior o conhecimento dos fatores de risco para o suicídio, maiores as chances de prevenção (SANTOS & DINIS, 2018; ANDRADE et al., 2019). No caso de ideação suicida, é importante ser observada, precocemente, uma ideação, sendo assim, é fundamental que a sociedade, principalmente os familiares que possuem entes na faixa etária que compete ao período da adolescência, fiquem atentos ao estado de ânimo desses sujeitos, pois se o adolescente começa a apresentar excessivas emoções negativas e for notada a escassez de emoções positivas, o mesmo pode ser levado a experimentar a desesperança, que desencadeia uma série de riscos emocionais. Desta forma, observados estes comportamentos, é possível que se atue para melhorar a qualidade de vida deste adolescente (HIDALGO-RASMUSSEN et al., 2019).

Para se poder evitar o suicídio e agir para que essas mortes sejam evitadas, é necessário compreender a importância de se focar na tentativa, que é o principal fator de risco para o suicídio, e se deve analisar todo o contexto em que o indivíduo que já praticou a tentativa está inserido, para que se possa, por meio de intervenções, praticar uma reorganização familiar ou mesmo psicológica, para que o

adolescente não tenha mais contato com esses fatores que podem desencadear um descontentamento e levá-lo ao suicídio (LUNA CONTRERAS & DÁVILA CERVANTES, 2018).

O enfermeiro possui uma função importante no processo de prevenção do suicídio, pois, por meio da Atenção Primária da Saúde, o profissional terá um convívio com o ambiente que o adolescente está inserido e, por meio do conhecimento dos fatores de risco para o suicídio, o enfermeiro, observando tais fatores no dia a dia do adolescente, pode elaborar estratégias para que eles sejam retirados (PESSOA et al., 2020; ANDRADE et al., 2019).

A escola também possui papel primordial no que tange à prevenção do suicídio, pois no ambiente escolar é que ocorrem as principais interações sociais dos adolescentes e, por vezes, estas interações que são fatores desencadeantes de desesperança e de fragilidade da saúde mental, seja pela prática do *bullying*, ou seja, pelo fato de que determinado adolescente apresente alguma característica que não seja apresentada pelos demais; por este motivo, a escola precisa acolher estes adolescentes, e elaborar estratégias para não ocorrer discriminação por parte dos demais (CLAUMANN et al., 2018).

A promoção da escolaridade para jovens e adultos também é uma estratégia válida quando se refere à proteção de tentativa de suicídio, principalmente no que tange aos casos de intoxicação por consumo de agrotóxico, tendo em vista que a maioria dos casos se dá em homens de baixa escolaridade (BOCHNER & FREIRE, 2020).

Sem dúvida, é importante a elaboração de políticas públicas para o atendimento ao adolescente, pois a falta de apoio profissional por vezes é um sinal de falha no atendimento ao adolescente, uma vez que atualmente existem muitos déficits no trabalho assistencial comunitário no tratamento da problemática de tentativa de suicídio na adolescência (PÉREZ ABREU et al., 2018), bem como elaborar e estruturar a rede de atenção às pessoas que apresentem fatores de risco, como pessoas homossexuais e transexuais, e garantir que todos os campos das fichas do Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN) sejam preenchidas, como os itens de orientação sexual, nome social e identidade de gênero (BAËRE & ZANELLO, 2018).

Programas de educação emocional também são estratégias práticas de prevenção da ideação suicida, sobretudo modificar a associação entre expressão emocional e estimular o pedido de ajuda ante problemas de qualquer tipo, bem como a observação ativa de familiares, de sintomas de debilidade emocional, para que, se observada a curto prazo, evitar-se-á a tentativa de suicídio, e a longo prazo, salvar-se-á vidas (SÁNCHEZ TERUEL & ROBLES BELLO, 2020).

O que se mostra é que para uma efetivação de ações e estratégias de prevenção é necessário estruturação dos poderes públicos para a elaboração e a execução de protocolos de atendimento em casos de tentativa de suicídio, por meio de treinamento de profissionais da atenção básica para a acolhida de adolescente com ideação suicida e possível descontentamento com a imagem corporal, bem como a observação e o acompanhamento nas escolas, no caso de os adolescentes mostrarem alterações de comportamento e sofrimentos psicológicos, que esses sejam encaminhados para atendimento profissional sem demora, que seja possível suporte profissional adequado para as famílias que tiveram adolescentes que tentaram o suicídio, além de acompanhamento psicológico nas Unidades Básicas de Saúde para adolescentes que apresentem fatores de risco.

Outro fator relevante é o acolhimento e orientação para adolescentes que se identificam na comunidade LGBTQI+, com elaboração de políticas públicas de garantia de assistência integral para esses.

4. Conclusão

Esta revisão contribui para uma compreensão de que as principais concepções relacionadas ao tema referem ser um problema multifatorial e complexo e, assim, não há estratégia ou fórmula secreta para cessarem as tentativas de suicídio, pois diariamente vários indivíduos terminam com suas vidas.

O processo de elaboração deste artigo foi necessário para corroborar a premissa de que a ideação, tentativa e o suicídio são eventos complexo e multifatorial. Desta forma, cabe à comunidade acadêmica e

ao serviços de gestão de saúde pública, realizar o levantamento de eventos que desencadeiam a ideação suicida, bem como os fatores de risco, pois como o suicídio é complexo, e por vezes a ideação se dá de maneira silenciosa, cabe aos que conhecem os fatores de risco para o suicídio à compreensão da realidade em que está inserido, além de se aproximar de pessoas que estejam passando pela fase da adolescência, para compreender a sua realidade e prestar sua compreensão, para que o adolescente, ao se sentir acolhido, possa confiar e pedir ajuda em momentos que se depara com situações consideradas de risco.

Evidenciando e fundamental a participação da família no desenvolvimento dos adolescentes, sendo que se determinado núcleo familiar não compreender os processos pelos quais o adolescente está passando, é necessária a elaboração de políticas públicas, para que a família possa ter amparo profissional, seja dos profissionais de saúde de sua localidade, ou mesmo ajuda especializada em casos mais graves.

Desta forma, a atenção à saúde mental do adolescente é imprescindível, bem como a elaboração de protocolos que priorizem a atenção ao adolescente que esteja exposto a algum tipo de fator de risco para a ideação, tentativa e suicídio. É preciso que toda a rede de atenção à saúde esteja unida, para que o adolescente possa receber apoio e não chegue ao ponto da tentativa de suicídio.

Este artigo apresenta algumas limitações devido ao método utilizado, sendo possível que estudos relevantes não tenham sido incluídos, tendo em vista que apenas os artigos em língua portuguesa e espanhola foram selecionados, bem como o advento e publicação de novos artigos que possam ter deixado de ser utilizados no período posterior à conclusão das buscas bibliográficas.

Entretanto, acreditamos que este artigo vem dar luz à discussão acerca das características do suicídio, tentativa de suicídio e ideação suicida e, principalmente, para instigar a produção científica sobre o tema, pois quanto mais difundido for o conhecimento sobre os fatores de risco para a ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio, mais pessoas terão acesso e mais eficaz será a atuação dos envolvidos na prevenção.

Referências

- ANDRADE, I.C.S. de et al. Suporte social de familiares e amigos: discurso de pessoas com comportamento suicida. **Cogitare enfermagem** [Internet]; v. 24, p. 64230, 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362019000100364> Acesso em: 12 jun. 2020.
- BAÉRE, F. de. ZANELLO, V. O gênero no comportamento suicida: Uma leitura epidemiológica dos dados do Distrito Federal. **Estudos de psicologia** [Internet]; v. 23, n. 2, p. 168-178, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000200008> Acesso em: 15 jun. 2020.
- BOCHNER, R. FREIRE, M.M. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). **Revista Ciência e Saúde Coletiva** [Internet]; v. 25, n. 2, p. 761-772, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8123202000020076> Acesso em: 12 jun. 2020.
- BRASIL, Ministério Da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. O Suicídio e automutilação tratados sob a perspectiva da família e do sentido da vida, Brasília, 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19, 2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde. Boletim Epidemiológico, Brasília, 2017.
- CAMPO-ARIAS, A. ZUÑIGA-DÍAZ, Z.M. MERCADO-MARÍN, A.L. GARCÍA-TOVAR, A. del C. Análisis de factores y de la consistencia interna de la Escala de Okasha para Suicidalidad en adolescentes. **Revista Cubana salud pública** [Internet]; v. 45, n. 1, 2019. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-34662019000100005> Acesso em: 13 jun. 2020.

- CLAUMANN, G.S. PINTO, A. de A. SILVA, D.A.S. PELEGRINI, A. Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [Internet]; v. 67, n. 1, p. 3-9, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852018000100003&lang=pt> Acesso em: 12 jun. 2020.
- CORDEIRO, E.L. et al. Tentativa de suicídio e fatores associados ao padrão uso e abuso do álcool. SMAD, **Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas** [Internet]; v. 16, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000100008> Acesso em: 10 jun. 2020.
- GERSTNER, R.M.F. SORIANO, I. SANHUEZA, A. CAFFE, S. KESTEL, D. Epidemiología del suicidio en adolescentes y jóvenes en Ecuador. **Revista Panameña de Salud Pública** [Internet]. V. 43, 2018. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892018000100209&lang=pt> Acesso em: 13 jun. 2020.
- GONZÁLEZ SÁBADO, R.I. et al. Conocimientos sobre prevención del intento de suicidio en estudiantes de Medicina y médicos de familia. **Edumecentro** [Internet]; v. 11, n. 1, p. 27-41, 2019. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-28742019000100027> Acesso em: 13 jun. 2020.
- HIDALGO-RASMUSSEN, C.A., CHÁVEZ-FLORES, Y.V. YANEZ-PENÚÑURI, L.Y. NAVARRO, S.R.M. Comportamientos de riesgo de suicidio y calidad de vida relacionada con la salud en estudiantes que ingresaron a una universidad mexicana. **Revista Saúde Coletiva** [Internet]; v.24, n. 10, p. 3763–3772 2019. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019001003763&lang=pt> Acesso em: 10 jun. 2020.
- LUNA CONTRERAS, M. DÁVILA CERVANTES, C.A. Adolescentes en riesgo: factores asociados con el intento de suicidio en México. **Revista Gerenc y Políticas Salud** [Internet]; v. 17, n. 34, p. 1–12, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-70272018000100001&lang=pt> Acesso em: 10 jun. 2020.
- MEDINA TABARES, M. RÚA VILLA, S. VASCO RENDÓN, S. Relaciones parentofiliales en la infancia: prevención del comportamiento suicida. **Poiesis** (En línea) [Internet]; v. 36, p. 147-163, 2019. Disponível em: <<http://www.funlam.edu.co/revistas/index.php/poiesis/article/view/3195/2440>> Acesso em: 10 jun. 2020.
- MINAYO, M.C. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência e Saúde Coletiva** [online]; v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.
- OPAS, Organização Pan Americana da Saúde, Folha Informativa – suicídio. Disponível em [online]. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839> Acesso em: 10 jun. 2020.
- PÉREZ ABREU, S. CUÉLLAR ÁLVAREZ, J. FERRER LOZANO, D. Caracterización del intento suicida en adolescentes desde un centro comunitario de salud mental. **Arch méd Camaguey** [Internet]. v. 22, n. 4, p. 500-513, 2018 Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-02552018000400500> Acesso em: 10 jun. 2020.
- PÉREZ DEL TORO Y. et al. Algunos aspectos clínicos y epidemiológicos relacionados con las intoxicaciones exógenas en niños y adolescentes. **Medisan** [Internet], v. 22, n. 4, 2018. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192018000400007> Acesso em: 10 jun. 2020.
- PESSOA, D.M. de S. et al. Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideias suicidas. **Revista Mineira de Enfermagem**; v. 24, p. 1290, 2020. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/exportar-pdf/1436/e1290.pdf>> Acesso em: 14 jun. 2020.
- RIBEIRO, J.M. MOREIRA, M.R. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil, **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2821-2834, 2018.

RIBEIRO, N.M. CASTRO, S.S. SCATENA, L.M. HAAS, L.M. Análise da Tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio. **Revista Texto e Contexto em Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2018.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa, **Revista Acta paulista de Enfermagem**; v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SÁNCHEZ TERUEL, D. ROBLES BELLO, M.A. Variables demográficas que predicen el intento de suicidio en población local española. Arch med [Internet]; v. 20, n. 1. p. 107-115, 2020. Disponível em: <<http://revistasum.umanizales.edu.co/ojs/index.php/archivosmedicina/article/view/3468>> Acesso em: 12 jun. 2020.

SANTOS, W.B. DINIS, N.F. Violência e risco de suicídio na construção das masculinidades adolescentes. **Cad Pagu** [Internet]; v. 52, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332018000100508&lang=pt> Acesso em: 20 jun. 2020.

SILVA, B.F.A. et al . O suicídio no Brasil contemporâneo. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília; v. 33, n. 2, p. 565-579, 2018.

SOUSA, G. de S. et al. Revisão de Literatura sobre suicídio na infância. **Revista Ciência e saúde coletiva**, [online], v. 22, n. 9, p. 3099-3110, 2017.

VALADEZ-FIGUEROA, I. CHÁVEZ-HERNÁNDEZ, A.M. VARGAS-VALADEZ, V. HERNÁNDEZ-CERVANTES, Q. OCHOA-ORENDAIN, M. del C. Tentativa suicida y uso del tiempo libre en adolescentes escolarizados mexicanos. **Ter psicológica** [Internet]. v. 37, n. 1, p 5–14, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-48082019000100005&lang=pt> Acesso em: 10 jun. 2020.

WAISELFISZ, J.J. Mapa de Violência 2014, os jovens do Brasil. Secretaria Nacional da Juventude, 2014 World Health Organization. Young People's Health – a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva, 1986.

Recebido em: 14/04/2021

Aceito em: 01/06/2023

Endereço para correspondência

Nome: José Vytor Mognon Silva

E-mail: josevytor@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)